DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, à minha mãe
e aos dois manos mais novos,
Andréa e Rodrigo.

É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante.
(Paulo Coelho)

AGRADECIMENTOS

Quando se sonha sozinho, é apenas um sonho....
Quando sonhamos juntos, é o começo da realidade.
(Miguel de Cervantes)

O presente relatório de estágio não seria possível sem o contributo de várias pessoas que me incentivaram, ajudaram e apoiaram durante todo o percurso. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Eduardo Vítor Rodrigues, pela paciência, competência científica e por todas as correções, críticas, avaliações e sugestões levantadas durante a execução do relatório.

À *Associação Protectora da Criança* e todos os profissionais que todos os dias dão o seu melhor para que as crianças e jovens tenham uma vida harmoniosa e satisfatória, e que me receberam de braços abertos, prestando o seu apoio e compreensão ao longo do período de estágio. Agradeço igualmente às trinta crianças e jovens da associação, que me ajudaram a crescer a nível pessoal, obrigada pela sua confiança, carinho, respeito e pela enorme capacidade de serem crianças e jovens extraordinários.

Gostaria de deixar o meu apreço a todos os entrevistados, que contribuíram para que o relatório ficasse mais rico, assim como a todos os professores do curso de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que sempre se mostraram bastante disponíveis e a quem devo todos conhecimentos ao nível daquela área curricular que fui adquirindo ao longo de todo este percurso.

Agradeço à minha família, todo o apoio incondicional que me foram transmitindo, assim como o carinho e amor que constituíam sempre um recarregar de energias.

Aos meus amigos e colegas de curso, um muito obrigada pela amizade, entreajuda e dedicação.

RESUMO

A elaboração do presente Relatório de Estágio foi fruto de uma investigação focalizada na questão das crianças em risco que enveredam pela institucionalização. Assim, foi realizado um estágio na *Associação Protectora da Criança*, em Valadares, Gaia, que constituiu o palco de verificação das hipóteses lançadas *à priori*. Interessa portanto compreender de que forma aquela instituição lida com as crianças e jovens que tem a seu cargo, e de que forma a entrada na instituição permitiu modificar aquilo que seria a sua trajetória de vida, bem como de que forma aquela atua no sentido da autonomia das crianças e jovens, que um dia sairão da Associação.

São vastos os ensaios teóricos em torno da questão das crianças em risco, e o certo é que todas as crianças têm dificuldades ao longo do seu crescimento, a diferença está na existência de grupos que têm um pendor de maior vulnerabilidade face a outros. Ou seja, devido a situações específicas de caráter familiar, pessoal, social ou económico, estas crianças colocam-se sob situações de grande vulnerabilidade, ficando por isso expostas a situações de risco, levadas a cabo devido a problemas económicos e financeiros, abandono, maus-tratos, abuso sexual, exposição a modelos de comportamento desviante, ausência de suporte familiar, entre outros. O cerne da questão está na forma como as instituições lidam com estas situações, e de que forma encaminham as crianças e jovens a tornarem-se adultos autónomos e responsáveis. Assim, as linhas conceptuais orientadoras da pesquisa prendem-se com os conceitos de risco, resiliência, autonomia, vulnerabilidade, autoestima, acompanhamento institucional, projeto de vida, acolhimento, entre outros. Quando interligados, estes conceitos dão conta da condição de criança em risco.

O estudo foi guiado no sentido da metodologia qualitativa, no sentido de compreender os significados que os indivíduos atribuem às suas ações, recorrendo à observação participante, à técnica da entrevista e análise de documentos. Foram também desenvolvidas atividades junto das crianças, no âmbito do projeto *Investir no Futuro*, de modo a compreender de que forma as crianças e jovens reagem a situações específicas, e que sentidos lhes atribuem.

Palavras-chave: Crianças em risco, resiliência, vulnerabilidade, acolhimento, institucionalização.

ABSTRACT

The preparation of this Report Stage was the result of an investigation focused on the issue of children at risk in a context of institutionalization. Thus, there was a stage in the *Associação Protectora da Criança* in Valadares, Gaia, which was the scene of verifying hypotheses launched *a priori*. Therefore interested to understand how that institution dealing with children and young people who is in charge, and how to enter the institution would be allowed to modify what your path of life, and how one acts towards autonomy Children and young people who one day will leave the Association.

We made theoretical around the issue of children at risk, and the fact is that all children have difficulties throughout their growth, the difference lies in the existence of groups that have a greater propensity to vulnerability to others. That is due to specific situations of family character, personal, social or economic, these children are placed in situations of great vulnerability, thus getting exposed to risky situations, undertaken due to economic and financial problems, abandonment, bad abuse, sexual abuse, exposure to models of deviant behavior, absence of family support, among others. The main focus lies in how institutions deal with these situations, and how they refer children and young adults to become independent and responsible. Goes like, conceptual lines guiding the research relate to the concepts of risk, resilience, autonomy, vulnerability, self-esteem, institutional, life plan, and host, among others. When linked together, these concepts give account of the condition of children at risk.

The study was guided towards qualitative methodology, in order to understand the meanings that people attach to their actions, drawing on participant observation, the technique of interview and document analysis. We also developed activities with children under the Investing in the Future project in order to understand how children and young people they react to specific situations, and attach meaning to them.
Keywords: Children at risk, resilience, vulnerability, host institutionalization.

RESUMÉ

La préparation de cette étape du rapport est le résultat d'une enquête centrée sur la question des enfants à risque dans un procès de l'institutionnalisation. Ainsi, il y avait un stage dans l'*Associação Protectora da Criança* dans Valadares, Gaia, qui fut le théâtre d'hypothèses a priori vérifier lancé. Par consequence, nous sommes interessès à comprendre comment cette institution s'occupant d'enfants et de jeunes qui est en charge, et comment entrer dans l'établissement seraient autorisés à modifier ce que votre chemin de vie, et la façon dont on agit vers l'autonomie Les enfants et les jeunes qui, un jour, quitter l'Association.

Sont étendus essais theoriques essais autour de la question des enfants à risque, et le fait est que tous les enfants ont des difficultés tout au long de leur croissance, la différence réside dans l'existence de groupes qui ont une plus grande propension à la vulnérabilité à d'autres. Cela est dû à des situations spécifiques de caractère familial, personnel, social ou économique, ces enfants sont placés dans des situations de grande vulnérabilité, ce qui les exposent à des situations à risque, entrepris en raison des problèmes économiques et financiers, l'abandon, les mauvais abus, l'abus sexuel, l'exposition à des modèles de comportement déviant, l'absence de soutien de la famille, entre autres. Le nœud de la question réside dans la façon dont les institutions face à ces situations, et comment ils se réfèrent les enfants et les jeunes adultes à devenir autonome et responsable. On trouve lignes directrices conceptuelles de la recherche portent sur les notions de risque, de résilience, de l'autonomie, de la vulnérabilité, l'estime de soi, institutionnel, projet de vie, d'accueil, entre autres. Quand reliés entre eux, ces concepts rendre compte de l'état des enfants à risque.

L'étude a été guidé vers une méthodologie qualitative, afin de comprendre les significations que les gens attachent à leurs actions, en s'appuyant sur l'observation participante, la technique de l'interview et l'analyse de documents. Nous avons également développé des activités avec les enfants dans le cadre du projet Investir dans l'avenir afin de comprendre comment les enfants et les jeunes dont ils réagissent à des situations spécifiques, et joindre sens pour eux.

Mots-clés: enfants à risque, la résilience, la vulnérabilité, l'institutionnalisation d'accueil.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 14

CAPÍTULO I: Problemática teórica de enquadramento, teorias e conceitos teóricos a mobilizar 21

CAPÍTULO II: Quadro jurídico e institucional 46

CAPÍTULO III: Estratégia técnico-metodológica 61

CAPÍTULO IV: Modelo de Análise 71

CAPÍTULO V: Apresentação e tratamento de dados 76

i) O período de estágio – adaptação e participação 77

ii) Desenho do projeto Investir no Futuro 90

iii) Análise de conteúdo das entrevistas 95

iv) Verificação das hipóteses teóricas 102

CONSIDERAÇÕES FINAIS 106

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 112

ANEXOS 118

ANEXOS I 119

Gráfico 1 – Distribuição de crianças e jovens por género 119

Gráfico 2 - Distribuição de crianças/jovens pelo tempo de permanência em acolhimento residencial 119

Gráfico 3 – Distribuição dos motivos que contribuíram para a situação de risco das crianças/jovens da *Associação Protectora da Criança* 120

Quadro 1 – Variáveis que caracterizam as tendências de evolução do meio envolvente de uma organização 120
Quadro 2 – Caracterização das crianças da *APC* 121

Esquema 1 – Modelo das cinco forças 122
Esquema 2 – Organograma da *Associação Protectora da Criança* 122

ANEXOS II 123

Grelha de situação de observação na *Associação Protectora da Criança* 123
Grelha de situação de observação no programa *Investir no Futuro* 124

ANEXOS III 126

Transcrição da entrevista a um voluntário da *APC* 126
Transcrição da entrevista a uma funcionária da *APC* 129
Transcrição da entrevista a um membro da equipa educativa da *APC* 132
Transcrição da entrevista a um elemento da equipa técnica da *APC* 136
Transcrição da entrevista a um membro da família de uma criança institucionalizada 142

ANEXOS IV 146

Imagem 1 - A Associação – fachada 146
Imagem 2 – O parque infantil 146
Imagem 3, 4 e 5 – os quartos azul, laranja e das riscas 147

Imagem 6 – A sala de estudo 148